

OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA COM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM EJA: O FOCO DA ESTÉTICA TEXTUAL COM ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO DE EDUCAÇÃO.

Autor: Cláudio Henrique Costa Bueno 1

Co-autor: Lavinia dos Santos Prado 2

Orientado por: Prof^a Dra. Débora Cristina Santos e Silva 3

1 Pesquisador e bolsista PBIC/UEG. Graduando do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Atuante nos grupos de pesquisa TDLE e ARGUS-Estudos de Cultura, Linguagem e Comportamento/ Diretório CNPq.

2- Pesquisadora e bolsista PBIC/UEG. Graduanda do curso de Letras do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Atuante nos grupos de pesquisa TDLE e ARGUS-Estudos de Cultura, Linguagem e Comportamento/ Diretório CNPq.

3- Doutora em Teoria Literária (UNESP /2002) com Estágio Pós-doutoral em Literatura e Hipermídia pela Universidade Fernando Pessoa (UFP-Porto/2010/Bolsista CAPES). Pós-doutoranda em Arte e Cultura Visual (UFG/2016). Docente do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT/UEG). Professora do Curso de Letras do CCSEH. Coordenadora do Projeto de Pesquisa ENSINO, EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PROCESSOS DE LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Líder do Grupo ARGUS/CNPq. Bolsista BIP/UEG.

Resumo: Este artigo tem como base relatar experiências de graduandos e pesquisadores do grupo de pesquisa ARGUS (Grupo de estudos literários de linguagem e cibercultura), que experiência relatos sobre oficinas de Língua Portuguesa realizadas em escolas de EJA, no qual fizemos estudos sobre o andamento das produções textuais de Língua Portuguesa em estabelecimentos de ensino, em escolas campos de Anápolis. As escolas selecionadas foram (*Sesi Jaiara, Centro de Ensino de Jovens e Adultos Elias Chadud e a Instituição Missão Vida*), no qual os projetos das oficinas de escrita criativa de produções textuais foram realizados. O foco do artigo estará nas oficinas do *Centro de Jovens e Adultos Elias Chadud* onde fizemos os projetos de pesquisa de Letramento e Escrita Criativa com os alunos do III ciclo da 3º etapa (ensino médio) do centro de jovens e adultos Elias Chadud

Palavras-chave: Cibercultura, Escrita Criativa, Língua Portuguesa e ARGUS.

Introdução

Sabemos que o multiletramento está constantemente presente no dia, a dia e que na maioria das vezes nos como professores de Língua Portuguesa deixamos passar “batido” a estética do texto, ou seja, o que a produção textual apresenta por trás da escrita, como as

múltiplas interpretações, a escrita criativa e o desenvolvimento de produções textuais de língua portuguesa. Sendo assim, esses questionamentos levaram o grupo de pesquisa Argus a problematizar e colocar em prática as oficinas de escrita criativa de Língua Portuguesa.

O projeto executado teve como incentivo analisar o andamento das produções de textos no “*Centro de Ensino de Jovens e Adultos Elias Chadud*”, os famosos EJAS como conhecido nas escolas campos de ensino. O foco deste projeto estava em mostrar as diversas maneiras de trabalhar os gêneros textuais em uma aula de Língua Portuguesa como os poemas, as crônicas e os textos dissertativos argumentativos que a maioria dos alunos tem grande dificuldade no processo de escrita.

As oficinas contaram com recursos e matérias específicos de acordo com cada temática que foi trabalhada, por exemplo; nas oficinas de poemas com os alunos do 1º anos trabalhamos a intertextualidade da letra de música “Gabriel Pensador- Linhas Tortas” e trabalhamos como o poema pode ser encontrado em diversos setores do nosso cotidiano. Nas oficinas de crônicas trabalhamos produções e debates de crônicas em sala de aula com as turmas do 2º ano de uma maneira dinâmica e criativa. E com os alunos que estavam no último período 3º ano trabalhamos o texto argumentativo em sala de aula, levando revistas (Veja, Nova Escola) e mostrando a importância da carta ao leitor e gênero editorial no cotidiano.

Além disso, é muito importante para nós professores e pesquisadores termos essa visão crítica dos suportes textuais como os editoriais, as cartas ao leitor e as diversidades de gêneros que debatamos dentro de uma sala de aula quando lecionamos língua portuguesa brasileira. Contudo para o enriquecimento deste projeto foi de extrema importância o debate e discussões de textos no grupo de pesquisa Argus, que serão descritos mais detalhes nesse artigo. As oficinas de escrita criativa foram de grande importância para o nosso crescimento teórico e profissional.

Referencial Teórico

Na escola, por meio de todas as suas possibilidades de interlocução, o aluno experimenta um processo de ensino-aprendizagem sistematizado, mas que não pode ser engessado, visto que os envolvidos são sujeitos que se constroem em aspectos sociais, políticos e culturais. O ensino de língua portuguesa, também necessário a essa informação do indivíduo, não pode ser visto apenas como ensino de regras gramaticais, leituras e escritas existentes somente na escola, uma vez que “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a língua”. (BAKTHIN, 2000.p. 279).

Sendo que como objeto de estudo teve como referência o nosso projeto prático das oficinas de língua portuguesa realizadas em escolas de EJA (Centro de educação de jovens e adultos), no qual dinamizamos o processo de escrita criativa nas escolas campos utilizando o trabalho de textos argumentativos, crônicas e poemas. Para que os alunos tenham um pouco desta percepção dos diferentes gêneros textuais que podem ser trabalhados na sala de aula durante uma aula de língua portuguesa.

Além de analisar o nível do letramento nas aulas de língua portuguesa e verificar o andamento do grau de leitura e escrita dos alunos das redes de escolas públicas relativos às aulas de Literatura e Língua Portuguesa, podemos dizer que temos como objetivo também o trabalho de forma crítica e reflexiva do aluno, visando o seu comportamento e o seu nível de interação com a leitura e a escrita. Sendo assim podemos dizer que: “Ler está muito além do reconhecimento de palavras, da decodificação e da atribuição de significados, pois ler é produzir sentido” (FREITAS, 2012); é nortear-se no mundo pela apropriação das linguagens que este mundo nos apresenta em forma verbal ou não verbal. Portanto, lemos livros, jornais e revistas; mas lemos também obras de arte; lemos placas de trânsito; cifras musicais; fotografias; as expressões faciais e corporais de nossos interlocutores; lemos imagens multimidiáticas etc.

Contudo, sabemos que o contexto das salas de aula é permeado por textos que, de acordo com Marcuschi (2008), é prática comum na escola, além de ser orientação central dos Parâmetros Curriculares Nacionais. O autor destaca que apesar de tal constatação, o que se vê muitas vezes são textos distantes da realidade cultural dos alunos, com foco exclusivo em questões gramaticais e com rasas questões de compreensão para alavancar e desenvolver o nível crítico dos estudantes. Não que textos com informações diversas e novas ao alunado não precisem fazer parte das aulas, mas a se começar leituras desse tipo é preciso que seja dado o aparato suficiente para que o aluno não se sinta deslocado numa situação de desconhecimento do que está sendo lido. É leitura superficial e sem compreensão e, menos ainda, sem interesse motivador da aprendizagem a que se destina seu uso. O trabalho com textos deve ir muito além do ato de levar textos e gêneros discursivos variados para a sala de aula na tentativa de chamar a atenção dos alunos ou de ter uma aula diferente. Se ao ler tais textos e conhecer os gêneros não houver nenhuma interação diferenciada ou se, em seguida, forem propostas questões de compreensão textual somente para que os alunos respondam, oralmente ou escrevendo no caderno, o ensino da língua não alcançará seu objetivo.

De acordo com Vigotsky (2007, p. 34), “o uso dos signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura”. Tomemos por referência esse postulado vigotskiano para compreender as interferências negativas que textos desconexos e trabalhados equivocadamente ou distantes da realidade dos alunos podem ter em sua formação leitora e escritora. O próprio cientista nos alerta que os estímulos externos ou signos, nesse caso os textos e também os gêneros, quando “colocados” para o aluno, só trarão resultados efetivos em seu comportamento se o aluno estiver engajado no estabelecimento de um elo de conexão. Como é que o aluno constituirá este elo se o signo que lhe é apresentado está deslocado daquilo que é de seu interesse; daquilo que lhe fará ter uma resposta? O elo não agirá sobre o aluno, o que o impedirá de controlar seu próprio comportamento em relação ao signo que lhe está sendo apresentado. Ao passo que se o texto for significativo, conseguir estabelecer um elo com o aluno, a partir da forma como esse signo lhe for apresentado, criará formas de processos psicológicos que se enraizarão em sua cultura, ou seja, passarão a fazer parte do sujeito como construto e não mais como aquilo que simplesmente passa e não é registrado como relevante.

Um fato comum na escola é ouvir alunos comentando com os colegas os acontecimentos reais do cenário sociopolítico; cenas de filmes e seriados; situações e fases de jogos eletrônicos; conflitos romances juvenis; e poucas vezes esse contexto é explorado em sala de aula. Para os jovens, tais assuntos são extremamente relevantes e, portanto, é rico material para o professor ensinar e o aluno realmente tornar o aprendizado significativo. Jornais, revistas, romances, jogos eletrônicos e vídeos são alguns dos recursos midiáticos que podem fazer parte da prática pedagógica do professor a depender do seu planejamento e em conformidade com os objetivos delineados. Diante de tal contexto, [...] estudar as imagens, os processos de produção de materiais audiovisuais, as diferentes formas de recepção e uso das informações, narrativas e interpelações de programas de televisão, filmes, vídeos, jogos eletrônicos, corresponderia, a meu ver, a práticas eminentemente pedagógicas e indispensáveis ao professor que atua nestes tempos (FISCHER, 2007, p. 296).

Sendo assim, a multiplicidade de gêneros discursivos no ambiente escolar traz, portanto, condições essenciais para a processabilidade cognitiva e discursiva do texto, visto que este é a unidade máxima de funcionamento da língua (MARCUSCHI, 2008). Portanto, reside no espaço social de diversidade comunicativa contemporânea o papel da escola para a formação do leitor e escritor adequada a alunos que podem interagir com pessoas, com textos

e mídias diversas (COSTA, 2006) em ambientes e gêneros multimodais, visando os diferentes níveis e perspectivas de letramento na área de língua portuguesa.

Metodologia

No primeiro semestre (2015/2), foi realizada uma pesquisa preliminar para levantamento bibliográfico, em bancos de dados, anais de eventos, revistas da área, entre outras fontes e suportes que contemplam o objeto de estudo, no intuito de verificar o estado de arte da temática. Em seguida, foram realizados encontros semanais de discussão teórica conjuntamente com a coordenadora do projeto, fichando-se os resultados das discussões e das leituras. Tais fichamentos têm sido utilizados para a produção de artigos teóricos (alguns já publicados em eventos), além de ampliar a compreensão dos textos e a divulgação do projeto, fortalecendo o debate e consolidando o conhecimento adquirido.

Neste semestre (2016/1), já na segunda etapa da pesquisa, foram realizadas oficinas de capacitação de leitura e de escrita criativa, que promovam o letramento literário e a recepção de poesia em meio digital, tendo como público alvo estudantes da rede pública estadual, no Município de Anápolis-GO. Sendo essa investigação, na qual foi desenvolvida por meio da pesquisa qualitativa de caráter interpretativa. A coleta de dados aconteceu em três etapas, sendo que na fase inicial, a investigação teve o caráter predominantemente documental e argumentativo, uma vez que os momentos culminantes foram às análises das metodologias para o ensino da leitura e escrita, bem como os desafios para o alcance do multiletramento dos alunos feitos os procedimentos nas escolas campos de estágios e as escolas das oficinas do projeto ARGUS realizadas durante a investigação científica.

Além disso, trabalhamos discussões teóricas no grupo de pesquisa Argus envolvendo autores como “Roxane Rojo”, poetisas como “Mario de Andrade, Frida Kalo e Antero de Quental” cronistas como “Érico Veríssimo e Fernando Sabino”. No qual foram cruciais para o desenvolvimento das oficinas nas escolas e instituições públicas em Anápolis Goiás e o enriquecimento teórico da pesquisa, que logo em seguida foram aplicadas nas salas de aula de uma maneira dinamizada na qual os alunos podiam interagir mais com os textos e as produções durante as aulas e as oficinas.

Segue abaixo uma tabela exemplificada das oficinas realizadas na escola campo de estágio:

Tabela 1.1: Quadro das Oficinas Realizadas

Oficinas Realizadas	Escola Campo de Estágio
1- Sarau de Poesia	“Centro de Jovens e Ensino Elias Chadud”
2- Produzindo uma Crônica	“Centro de Jovens e Ensino Elias Chadud”
3- Escrita Criativa Argumentativa	“Centro de Jovens e Ensino Elias Chadud”

Sendo assim, percebemos como pesquisadores a importância de uma boa organização metodológica para um bom andamento do projeto de pesquisa. As oficinas foram executadas e trabalhadas de acordo com o andamento das discussões dos textos teóricos e reuniões do Grupo de Pesquisa Argus.

Resultados e Discussões

Acredito que essas oficinas de escrita criativa de língua portuguesa nos auxiliaram muito para ter uma nova percepção quanto a nós professores de língua portuguesa e pesquisadores da linguagem de como é importante estarmos sempre atentos como o gênero textual é trabalhado em sala de aula, pois como diz Chartier (1998), “não é adequado simplesmente transpor o conceito de letramento digital, mas cria-se a necessidade de promover novas aprendizagens, embora algumas características se mantenham. Ou seja, esta ideia de relação e arte, cultura e letramento é muito importante para a aprendizagem de língua portuguesa em sala de aula. Não se basta apenas transpor o gênero, mas também sente-se a necessidade de observar o meio em que o gênero está inserido e qual o determinado suporte a ser utilizado em determinada situação do dia a dia



2-Pesquisadores e participantes das oficinas

Nessa perspectiva, foram realizadas três oficinas nos dias 16 e 17 de maio de 2016, no qual descreveremos a seguir mais detalhadamente, que nos ajudaram na coleta dos resultados alcançadas para a análise final do nosso produto de pesquisa.

As oficinas foram realizadas com o sucesso que esperávamos e os participantes das oficinas se interagiam de uma maneira bem atrativa, na qual todos executaram as atividades propostas pelo grupo de pesquisa. Segue abaixo uma descrição das oficinas executadas, conforme a tabela apresenta acima. Abaixo segue criteriosamente o relato das oficinas realizadas e enriquecimento que este projeto teve para os alunos e para nós futuros professores de língua portuguesa. Pois conseguimos constatar a percepção das diferentes maneiras que os gêneros textuais podem ser trabalhados dentro de uma sala de aula. Além disso, trabalhar os gêneros de língua portuguesa de uma forma letrada e contextualizada, utilizando textos, debates, suportes de gêneros e tecnologias podem enriquecer muito mais a aprendizagem do aluno.

Oficina 1 - Sarau de Poesia

A primeira oficina do dia 16/05/2016 começou quinze minutos depois do horário normal (19:00). Foram reunidas as turmas “1º D e 1º E”, o que deu um total de 20 pessoas, talvez menos. Osicineiros já estavam em sala que foi previamente decorada com imagens aleatórias em barbante, alguns enfeites de papel crepom e um cartaz escrito “Sarau de Poesia”, a sala 13 foi o lugar onde se realizou as oficinas. Iniciamos apresentando-se e apresentando aos outros professores e os pesquisadores do grupo.

Em seguida um dosicineiros declamou a poesia “Não me importo com as rimas” de Alberto Caeiro como se fosse uma súplica romântica e em seguida fomos explicando que a música, a pintura e outras manifestações, não são só artísticas como também poéticas. A música “Linhas Tortas” de Gabriel o Pensador foi tocada e logo após teve uma pequena discussão sobre ela. No decorrer pedimos que os alunos se levantassem e andasse pela sala, observando os objetos e imagens a fim de produzirem um poema, desenho, qualquer coisa que exalasse poesia. Alguns produziram e entregaram rápido e logo veio o intervalo. Quando este prazo acabou, os alunos continuaram entregando seus poemas e alguns deles foram lidos onde, por fim, leu-se o poema “Poética” de Manuel Bandeira, reforçando que a poesia está dentro de cada um, ou seja, não é tão inalcançável quanto se pensa.

Oficina 2 – Produzindo uma crônica

A oficina do dia 16/05/2016 realizada com o 2º ano do ensino médio de EJA, na sala 13 teve um total aproximado de 20 alunos. A turma era um pouco mais velha que a anterior e

o professor que deveria ministrar a aula daquele dia acompanhou as oficinas. Oicineiro se introduziu a turma e logo depois introduziu os outros professores e pesquisadores presentes ali também. Uma das pesquisadoras presentes foi quem coordenou a oficina: se introduziu, perguntou o que era “crônica”, disse qual era o objetivo da oficina e, quando todos já tinham o texto “A última crônica” de Fernando Sabino em mãos, ela pediu que os alunos lessem cada um lendo um parágrafo. Depois disso, pediu que os alunos se levantassem e andassem pela sala, procurando uma imagem que eles mais se identificassem. Assim que os discentes se sentaram, pediu que eles fechassem os olhos e dissessem uma palavra que definisse o sentimento que aquela imagem trouxe para eles. Depois dessa dinâmica foi pedido a produção de uma crônica e eles assim que entregavam foram discutindo o texto com os pesquisadores. A oficina terminou por volta das 21:15 e todos os alunos foram despedindo do grupo de pesquisa.

Oficina 3 - Parágrafo argumentativo

“Realizada na sala 04, a oficina destinada aos 3º e 4º anos do Ensino de EJA teve como propósito ensinar a estrutura e a função de um texto argumentativo. Em um ambiente previamente decorado com enfeites de papel crepom, cordão com fotos do cotidiano e outros, os alunos do “3º ano D e 3º E”, ao mesmo tempo, participaram da oficina.

Os professores entregariam revistas e os alunos escolheram uma reportagem, para comentar e escrever um parágrafo argumentativo sobre a reportagem selecionada. A turma do terceiro ano estava mais agitada que todas as outras e também a mais cheia. Para dar início a atividade, a fez uma dinâmica, utilizando a brincadeira do “telefone sem fio”. O professor presente explicou qual era o objetivo das oficinas e fez a dinâmica de olhar as imagens que estavam espalhadas pelas paredes das salas, depois que todos estavam em seus lugares fechassem seus olhos e dissessem uma palavra que representasse o sentimento que aquela foto lhes trazia. Após esse momento de relaxamento, as revistas foram entregues e aicineira pediu que cada um produzisse um parágrafo argumentativo sobre a reportagem escolhida, explicando o que seria um parágrafo argumentativo. A produção foi supervisionada e auxiliada por todos os três professores e, depois do intervalo, esses agradeceram pela participação da oficina, chamando assim as próximas turmas para participar dela.

Após a saída dos alunos do terceiro ano do ensino médio de EJA, foram chamados os alunos do quarto ano desta mesma modalidade. Em menor quantidade que a turma anterior, os

alunos tinham uma faixa etária mais velha. O professor começou a atividade, apresentando-se e fazendo a introdução dos outros colegas. Após isso, ele deu a palavra à outra professora que explicou a estrutura de um texto argumentativo. Nesse ponto os alunos foram bem participativos e sabiam até mais que o esperado sobre a modalidade. Assim a seguir, pedimos aos alunos que se levantassem e olhassem as imagens ao redor, escolhendo aquela com a qual mais se identificassem. Então deixou que foi feita a dinâmica de refletir sobre o sentimento trazido naquela imagem e resumir em uma só palavra, dita em voz alta. Depois desse momento de reflexão e relaxamento, foi pedido aos alunos que fizessem um parágrafo argumentativo sobre qualquer reportagem das revistas entregues. Quem explicou a atividade foi a professora Orientadora e os alunos não pareceram ter muita dificuldade para entender o que era para ser feito. Seguiu-se então a atividade orientada e alguns alunos apenas entregaram a atividade e deixaram a escola. Houve o intervalo e mesmo nele os professores continuaram tirando dúvida dos alunos. Depois que o intervalo acabou os discentes retornaram e os professores agradeceram sua participação, além de lerem alguns parágrafos

realizados. A oficina terminou por volta das 22:00 horas”



Sendo assim por meio destas experiências práticas em sala de aula, podemos dizer como a metodologia do nosso projeto de pesquisa foi desenvolvida, além de trabalho bibliográfico foi feita a pesquisa de campo com relatórios detalhados como os vistos acima.

1-Oficina de Poesia e Escrita Criativa

Além de tudo e fundamental a percepção dessa relação de um letramento crítico em sala de aula, pois há uma vinculação entre as práticas, os tipos de interação verbal e o gênero em sala de aula como citaram acima com “Marcuschi e Rojo” não há como fazer uma relação de aprendizagem sem a interligação dos gêneros como práticas sociais, pois a vida com o texto é atuada e escrita nas diversas esferas de comunicações na sociedade.

Nossa experiência foi muito enriquecedora e produtiva pelas oficinas de escritas criativas, Entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016, preparamos as

oficinas de escrita criativa juntamente com o grupo de pesquisa Argus em diversas escolas realizadas na cidade de Anápolis Goiás. Na qual houve produções de poesias crônicas e contas de alunos de centros de ensino de jovens e adultos e ainda percebemos que uma educação estética não apenas visando a estrutura de um texto, mas as percepções de análises, contextualizações poéticas, múltiplas interpretações e processos de escrita criativa, criaram nos alunos um sentimento de que não apenas autores e escritores podem escrever textos literários, mais eles também podem fazendo uma ligação de incentivo as práticas de multiletramento em sala de aula.

Afinal de contas pensar o papel da escola no mundo globalizado e por que não dizer, digitalizado e multifacetado tornou-se imprescindível. Muito se tem refletido sobre a questão da educação e sobre qual passaria a ser, de fato, sua função e essa interação da escrita criativa em sala de aula por meio de oficinas práticas enriqueceu muito a nossa visão de professores, pesquisadores e educadores de como a língua portuguesa deve ser tratada em sala de aula.

Conclusão

Percebemos que durante o processo de pesquisa, principalmente nas oficinas conseguimos despertar o interesse e instigar um pouco os alunos sobre as diferentes formas de executar produções textuais, trabalhando os diversos gêneros da língua portuguesa na sala de aula. A turma contribuiu muito com questionamentos e perguntas, houve tanto o interesse dos pesquisadores quanto dos alunos para que os projetos fossem realizados com sucesso na escola campo de estágio. Durante as oficinas os alunos do “*Centro de Ensino Elias Chadud*” tiveram uma excelente participação e se sentiram bem à vontade na realização dos exercícios e atividades propostas pela professora orientadora e os colegas pesquisadores

Além de participação das dinâmicas os alunos realizaram excelentes produções textuais como (poemas e trechos de textos argumentativos). Tivemos a participação especial da professora orientadora professora Dr. Debora Santos e Silva e Bruna Gabriela como dinamizadora das oficinas ministradas por Lavínia Prado e Claudio Bueno, alunos de graduação da Universidade Estadual de Goiás.

Os pesquisadores estão satisfeitos com a realização das oficinas e com esta troca de múltiplos conhecimentos e interação com os alunos. Os trabalhos foram bem executados e foram desenvolvidos conforme o planejado, sem contratempos... Em relação aos alunos se sentiram bem à vontade com ambiente decorado com cartolinas, folhas de EVA, cartazes e

papel crepom metalizado. Expressaram muito bem as opiniões nos debates realizados na oficina.

Quanto as nossas visões; como pesquisadores e professores de Línguas e Literatura pensaram que este projeto nos despertou um olhar diferenciado sobre a escrita criativa e o ensino de língua portuguesa na sala de aula. Obtivemos um grande enriquecimento profissional e desenvolvimento de habilidades de pesquisas realizadas juntamente com os meus colegas pesquisadores do grupo Argus, no qual o trabalho em equipe, as discussões teóricas e as realizações das atividades dentro do prazo estabelecido do projeto foram de extrema importância para o enriquecimento desta pesquisa.

Referências

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2000

CHARTIER, *Alfabetização e Letramento*. São Paulo: Contexto. 1998.

COSTA, S. R. *Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet*. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs.). *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREITAS, V. A. L. *Mediação: estratégia facilitadora da compreensão leitora*. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Orgs.). *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 65-85.

FISCHER, R. M. B. *Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas*. Revista Brasileira de Educação, vol. 12, n.35, maio/agosto 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007._

